



**Dia Internacional dos Direitos Humanos
Brasília, 10 de dezembro de 2013**

Discurso pronunciado pelo Representante Regional para América do Sul, Amerigo Incalcaterra, na inauguração do Fórum Mundial de Direitos Humanos.

Senhor Vice-presidente da República Federativa do Brasil, Michel Temer; Senhora Ministra Secretária de Direitos Humanos, Maria do Rosário; Senhor Ministro Secretário para a Promoção da Igualdade Racial e Senhora Ministra de Políticas para a Mulher; Senhor representante do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Autoridades nacionais e internacionais, distinguidos integrantes do corpo diplomático, de organizações sociais, da imprensa, senhoras e senhores todos.

É muito grato para eu estar presente neste Fórum Mundial de Direitos Humanos, organizado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência do Brasil. O Fórum é um evento único que reúne muitos grupos – Estados, defensores de direitos humanos, empresários, instituições, estudantes, servidores públicos, entre outros.

O Fórum não é apenas uma possibilidade de discutir os maiores assuntos de direitos humanos que preocupam ao mundo, mas também é uma oportunidade única para escutar as pessoas com que normalmente não nos relacionamos, e para ouvir as vozes daquelas pessoas cujos direitos humanos têm sido desrespeitados.

Senhoras e senhores, há 20 anos, os Estados comprometeram-se a promover e proteger todos os direitos humanos para todas as pessoas, sem importar seus sistemas políticos, econômicos e culturais.

A declaração de Viena de 1993 é um marco em matéria de direitos humanos. Nesse ano, a voz dos países foi unânime no compromisso de construir um mundo mais colaborativo e solidário, com base no respeito dos direitos humanos. Como disse hoje a Alta Comissária de Direitos Humanos das Nações Unidas, Navi Pillay, desde então “têm-se verificado muitos avanços – de fato, mais do que as pessoas por vezes imaginam”.

Nesta evolução temos estabelecido um sistema jurídico impressionante, instituições de monitoramento e um corpo de especialistas para assessorar aos governos na proteção e promoção dos direitos humanos.

Contudo, hoje em dia milhões de pessoas no mundo inteiro são privadas dos seus direitos básicos. Grandes sectores da população mundial continuam a sofrer discriminação, violência e perseguição por conta da cor da sua pele, sexo, religião, etnia ou orientação sexual.

Milhões de pessoas continuam a ser obrigadas a migrar para fugir da violência ou para melhorar sua qualidade de vida.

Diariamente, movimentos sociais surgem e protestam pacificamente, exigindo uma maior participação ou demandando direitos legítimos, e muitas vezes essas manifestações são esmagadas violentamente por parte das autoridades.

E continuam a emergir novos desafios complexos, tais como a mudança climática e os movimentos globais terroristas. A forma como operamos este mundo está também a mudar em um ritmo cada vez mais acelerado.

As tecnologias modernas estão transformando a forma como trabalhamos em direitos humanos, melhoram a comunicação e as possibilidades de compartilhar informações em tempo real. Estão também evidenciando os abusos e mobilizando o apoio a diversas causas em todos os cantos do mundo.

Mas também temos visto a forma como as novas tecnologias estão facilitando a violação dos direitos humanos, com uma eficiência arrepiante no século XXI. Numa violação do

direito internacional, a vigilância eletrônica massiva e a coleta de dados estão ameaçando os direitos individuais e o livre funcionamento de uma sociedade civil dinâmica e vibrante.

Um "tweet" ou uma publicação no Facebook feita por um defensor dos direitos humanos podem ser suficientes para o/a conduzir à prisão. Os "drones" podem ser – e estão sendo – usados para fins positivos. Mas os "drones" armados estão também a ser instalados, sem o devido processo legal, para atingir indivíduos remotamente. Sua utilização no futuro estabelece interrogantes éticas e legais que produzem enorme preocupação.

Senhoras e senhores,

Este Dia dos Direitos Humanos 2013 em que a Declaração Universal completa 65 anos é muito significativo para o Escritório de Direitos Humanos das Nações Unidas, pois comemoramos também 20 anos desde a sua criação por parte da Assembleia Geral da ONU em 1993. São 20 anos desde que a comunidade internacional renovou seu compromisso e assumiu o desafio de fortalecer o trabalho que faz as Nações Unidas com os direitos humanos.

Estes 20 anos também nos relembram que a tarefa continua pendente. O desafio é, hoje mais do que nunca, passar do discurso para a implementação daqueles padrões e compromissos já assumidos, para que os direitos humanos se tornem uma realidade cotidiana para todos e todas, e principalmente para os grupos marginalizados por nossas sociedades.

Esse desafio significa passar da comodidade das palavras e as promessas abstratas para o cumprimento da vontade expressa dos governos. E para isso, precisamos dedicar todos os recursos humanos e financeiros que sejam necessários para conseguir nosso objetivo. Esse é o desafio do século XXI.

Infelizmente, os últimos 20 anos têm também sido marcados por vários retrocessos e por vários fracassos trágicos na prevenção de atrocidades e na salvaguarda dos direitos humanos.

Há pouco tempo, o próprio Secretário Geral da ONU nos lembrou que “não fomos capazes de prevenir o genocídio na Ruanda, falhamos coletivamente em Srebrenica e em Sri Lanka, e ainda não conseguimos deter o conflito na Síria, só para mencionar alguns dos fracassos recentes. Nos últimos 20 anos, milhões de pessoas morreram e dúzias de milhões foram deslocadas por não termos intervindo a tempo”.

Por várias vezes, onde estavam a acontecer deploráveis violações e de larga escala do direito internacional dos direitos humanos, a comunidade internacional foi demasiado lenta, demasiado dividida e com uma visão demasiado curta – ou apenas inadequada na sua resposta aos avisos dos defensores de direitos humanos e aos gritos das vítimas.

Como disseram o Secretário-Geral das Nações Unidas e a Alta Comissária de Direitos Humanos, vamos a continuar levantando nossas vozes para denunciar essas violações e atrocidades. Vamos a continuar pedindo para que os Estados façam sua parte para garantir que os trágicos erros do passado não sejam repetidos e que os direitos humanos de todas as pessoas sejam promovidos e protegidos.

Estaremos vigiando com atenção para identificar os riscos emergentes, e para isso vamos ter em consideração as conclusões e recomendações dos mecanismos de proteção dos direitos humanos. E continuaremos levando para conhecimento dessas instâncias de direitos humanos as violações e os violadores.

A nossa promessa é que continuaremos denunciando publicamente quando ocorram violações aos direitos humanos. E vamos continuar participando em discussões com os Estados membros sobre as formas mais efetivas para que cumpram com suas responsabilidades perante a comunidade internacional e, sobre tudo, perante todas as pessoas.

Muito obrigado.